

ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DR. JOAQUIM DE CARVALHO



PROJECTO EDUCATIVO – 2009/2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. A ESCOLA QUE QUEREMOS
2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL DA ESCOLA
ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO
CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICO-SOCIAL E CULTURAL DO MEIO
ESCOLAS E EQUIPAMENTOS COLECTIVOS
INSTITUIÇÕES/EMPRESAS COM INTERESSE PARA A ESCOLA
CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES
CENTRO DE FORMAÇÃO
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA
BREVE HISTORIAL
PATRONO
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA
ÓRGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO
CARACTERIZAÇÃO HUMANA, ECONÓMICO-SOCIAL E CULTURAL DA COMUNIDADE ESCOLAR
PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO
COMO É QUE A ESCOLA SE VÊ
4. OBJECTIVOS GERAIS DO PROJECTO
5. METODOLOGIA(S) PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO
6. AVALIAÇÃO DO PROJECTO

INTRODUÇÃO

O projecto educativo assume-se como organizador de diversidade, permitindo que os agentes educativos se reconheçam como interventores nas políticas educativas e como construtores de espaços de autonomia. É também um gerador de descentralização, permitindo a delegação de responsabilidades, um impulsionador de atitudes democráticas e comunicativas e um construtor de consensos.

O projecto educativo propicia ainda a emergência de mudança social, através de realizações concretas, de exigências do trabalho em equipa, da avaliação e de uma nova relação entre as pessoas. É através dele que se exprime a identidade de uma escola já que funciona como ordenador de toda a sua vida. Por isso as suas linhas de orientação pedagógica e objectivos devem ser de tal modo gerais e abrangentes que proporcionem flexibilidade e participação de todos os elementos da comunidade escolar.

“O projecto educativo deve ainda servir a incerteza, ter em conta o indeterminado, ser capaz de inflectir de direcção como resultado de uma avaliação permanente, incorporar o conflito mas, sobretudo, devolver a cada indivíduo o seu espaço de criatividade e acção de modo a que ele sinta reconhecida a sua actividade, compreenda as suas acções e as possa inscrever num todo significativo. Neste sentido, o projecto educativo deve ser colectivo mas favorecendo a interacção, autónomo mas independente” (Carvalho, 1994).

O nosso projecto educativo estará sempre em construção, tendo como objectivo geral promover a participação, a intervenção e a responsabilização de toda a comunidade educativa. Dentro desta comunidade educativa, os alunos estão naturalmente no centro das nossas preocupações, pelo que, nesta perspectiva, a grande meta deste projecto educativo deve ser a “promoção do desenvolvimento cívico”.

1. A ESCOLA QUE QUEREMOS/UMA ESCOLA ACTIVA

A escola deve ser um espaço onde exista uma boa relação dentro da comunidade escolar, se favoreça a comunicação entre todos, se promova a formação de equipas de trabalho, se estabeleçam compromissos de realização, se controlem e avaliem resultados, se deleguem funções, se abra à comunidade, procurando um envolvimento e um compromisso de todos nas tarefas que eficazmente deve cumprir.

Pretende-se que a nossa escola se destine a alunos desde o início do 3º ciclo do ensino básico até ao final do ensino secundário, incluindo estes cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior e cursos orientados na dupla perspectiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos. Pretende-se também que assegure a qualificação e formação de adultos, pelo que deve promover um ensino de qualidade comprovada que responda às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos alunos, formando cidadãos com espírito crítico e interventivo. Pretende-se que a escola dê resposta também à população adulta sem qualificações ou com qualificações desajustadas ou insuficientes face às suas necessidades e às do mercado de trabalho.

Para atingir estas finalidades, proporcionar-se-á um ensino-aprendizagem com recurso a metodologias activas e às novas tecnologias de informação, desenvolvendo o espírito de autonomia e de responsabilidade. Proporcionar-se-á, ainda, a possibilidade de os adultos poderem ter acesso ao reconhecimento das suas competências, ainda que adquiridas noutros contextos, bem como a percursos que lhe permitam adquirir ou completar níveis de escolaridade.

A escola deve ser um espaço atractivo, onde toda a comunidade escolar se sinta bem, em segurança e onde se encontrem os recursos necessários para a plena realização de todos os seus membros. Ela deve estar ao serviço do meio, colaborando no desenvolvimento da cultura, no voluntariado, nas actividades conjuntas desportivas, na cooperação em campanhas especiais, no estudo de situações sociais, na participação em grupos de jovens, no trabalho conjunto com as empresas, estabelecendo para tal protocolos com outras instituições e facilitando a utilização das suas infra-estruturas e equipamentos.

2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL DA ESCOLA

2.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

Situada na zona norte da cidade, a Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Joaquim de Carvalho pertence à freguesia de Tavarede, fazendo fronteira com as freguesias de Buarcos e de S. Julião. Contudo, está inserida na rede urbana, uma vez que se encontram esbatidas as fronteiras entre a cidade e as freguesias limítrofes, numa vasta área urbanizada e com boas acessibilidades.

Próximos da escola situam-se o Estádio Municipal, o Complexo Desportivo do Ginásio Clube Figueirense e o Parque de Campismo, a Escola Básica com 2 e 3 ciclo Dr. João de Barros.

A entrada principal é pela Rua Dra. Cristina Torres. Ao fundo desta, encontram-se uma rotunda, com a estátua do patrono da escola, e uma vasta zona verde de lazer - "as Abadias".

2.2. CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICO-SOCIAL E CULTURAL DO MEIO

O concelho da Figueira da Foz, com uma população de 63144 habitantes, tem uma situação privilegiada, possuindo mar, rio, serra e praia. É um dos pólos de atracção balnear e turística do país. Assim, o turismo, que é uma das suas actividades económicas, tem vindo a ser revitalizado nos últimos anos, com realizações de carácter cultural, desportivo e de animação.

A pesca é uma das actividades tradicionais que agrega outras complementares (lota, conservas, frio e reparação naval).

A actividade industrial situa-se, preferencialmente, na periferia da cidade, destacando-se as indústrias de celulose. No entanto, existem outras tais como: reparação naval, madeira, vidro, têxteis, plásticos, etc..

Possui o concelho um porto de mar onde se tem operado um desenvolvimento de tráfego nos últimos tempos, bem como melhoramentos físicos, nomeadamente ligações ferroviárias que beneficiarão o escoamento de mercadorias. "A área de influência do porto da Figueira da Foz ultrapassa o âmbito regional, desenvolvendo-se num vasto "inter-land."

O sector comercial é, contudo, o mais desenvolvido, predominando o comércio tradicional, com destaque para a restauração, seguida dos têxteis e vestuário.

O espaço agrícola envolvente é importante, dando origem ao desenvolvimento de serviços especializados dirigidos à agricultura, havendo culturas tradicionais como a do arroz.

A distribuição da população por sectores apresenta uma maior incidência no sector terciário, seguindo-se o sector secundário e por fim o primário, destacando-se no sector terciário o comércio, a hotelaria e a restauração.

A Figueira da Foz é uma cidade em que constantemente se realizam actividades de cultura e lazer - congressos, palestras, exposições, campeonatos desportivos, etc.. Neste âmbito, deve ainda ser realçada a importância do Centro de Artes e Espectáculos tanto a nível local como regional.

A escola e os nossos alunos não ficam alheios a estas manifestações culturais, tendo participado e dinamizado algumas delas.

2.3. ESCOLAS QUE LECCIONAM OS MESMOS NÍVEIS

No concelho, existem cinco escolas dos 2º e 3º ciclos, sendo uma delas instituição particular, e três escolas secundárias também com 3º ciclo.

2.4. INSTITUIÇÕES/EMPRESAS COM INTERESSE PARA A ESCOLA

A nossa escola tem estabelecido boas relações institucionais e de colaboração com várias instituições e empresas, entre as quais se destacam: Agrupamento dos Centros de Saúde do Baixo Mondego II, APPACDM, Associação Dr. Joaquim de Carvalho, Associação Fernão Mendes Pinto, Associação Figueira Viva, Associação Goltz de Carvalho, Associação Viver em Alegria, Câmara Municipal da Figueira da Foz, Casino Figueira, Celbi, Centro de Emprego, Cercifoz, Centro de Formação Beira Mar, Clínica, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Diagnósticum, Figueira Grande Turismo, Foz Canis, Fundação Bissaya Barreto, Hospital Distrital da Figueira da Foz, Instituto de Reinserção Social, Junta de Freguesia de S. Julião, Junta de Freguesia de Tavarede, Rotary Club e Soporcel.

2.5 – CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES

A nossa escola tem-se preocupado, também, em encontrar respostas para todos aqueles que, por razões várias, a ela não tiveram acesso ou tiveram de abandonar precocemente. Nesse sentido, e em parceria com a Associação de Escolas da Figueira da Foz, procurou e conseguiu que aqui funcionasse uma estrutura, Centro Novas Oportunidades, que permite a estes cidadãos a oportunidade de ver as suas competências reconhecidas e/ou continuar a sua formação, assim contribuindo, activamente, não só para o seu desenvolvimento pessoal e profissional mas também para o desenvolvimento do nosso concelho e do nosso país.

O Centro Novas Oportunidades (CNO), activo desde Janeiro de 2007, vem, pois, dar resposta a muitos elementos da nossa população que ainda não possuem a escolaridade mínima obrigatória e/ou o ensino secundário. Uma boa parte está inserida no mercado de trabalho, desempenhando funções que requerem a utilização de competências iguais ou superiores às que estão definidas para os 9 e 12 anos de escolaridade, mas que não estão formalmente reconhecidas. Outros há que, tendo abandonado precocemente a escola, tiveram capacidade para construir trajectórias de aprendizagem individuais que, uma vez reconhecidas, lhes irão permitir uma maior qualificação, que irá ter um reflexo positivo na promoção da sua empregabilidade.

Foram estabelecidas parcerias territoriais e institucionais com um conjunto de entidades que permitem não só abranger um número mais significativo de adultos mas também alargar o âmbito das opções de encaminhamentos indo, assim, ao encontro das suas aspirações. De momento, foram estabelecidas parcerias/protocolos com: Sociedade Figueira Praia; Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Vale do Mondego, CRL; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Centro; Associação de Solidariedade

Social Viver em Alegria; Centro Comunitário Casa de Nossa Senhora do Rosário; CNO da ACIFF (Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz; Cruz Vermelha – Delegação da Figueira da Foz; Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho; Associação Humanizar; Cruz Vermelha – Pólo de Verride; Centro de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais; Knowhow-Consultores; Grupo Auchan.

A actividade do CNO estrutura-se e orienta-se pelo seu plano estratégico de intervenção (PEI), elaborado de acordo com as directivas da ANQ e por esta analisado e validado.

2.6 – CENTRO DE FORMAÇÃO

A escola vai continuar a ser sede do Centro de Formação da Associação de Escolas, agora abrangendo uma área muito mais alargada e com outra designação – Beira Mar. Para além das escolas públicas do ensino básico e secundário do nosso concelho, fazem parte deste centro as dos concelhos de Mira, Cantanhede e Montemor-o-Velho.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. BREVE HISTORIAL

LICEU MUNICIPAL DR. BISSAYA BARRETO

1932 - Sendo Ministro de Instrução Pública Cordeiro Ramos, o decreto de 6 de Outubro criou "na Cidade da Figueira da Foz um liceu municipal, que se denominará Liceu Municipal do Dr. Bissaya Barreto". Decisiva terá sido a influência política de Bissaya Barreto.

A 25 de Novembro, abriu portas a nova escola, num prédio situado no local onde, até há pouco tempo, funcionou o terminal rodoviário.

1940 - Já perfeitamente inserida no meio, a escola colaborou com a cidade nas comemorações dos centenários nacionais da fundação e da restauração de Portugal (1140-1640-1940), acolhendo o "1º Salão de Estética da Figueira da Foz", grande exposição de artes plásticas e aplicadas.

1956 - O ensino no Liceu Municipal alargou-se ao 2º ciclo liceal, nele se leccionando já, em 1958/59, o então 5º ano.

1958 - Devido ao crescimento em "ritmo verdadeiramente impressionante" da população escolar, os ministérios de Arantes e Oliveira e Leite Pinto (Obras Públicas e Educação Nacional, respectivamente) aprovaram um plano de construção a médio prazo de novos liceus, entre os quais o da Figueira da Foz.

LICEU NACIONAL DA FIGUEIRA DA FOZ

1961 - Constatando que a frequência do Liceu Municipal aumentara "num ritmo comparável ao de alguns liceus nacionais" e perante a impossibilidade de a Câmara Municipal suportar elevados encargos, o ministério de Lopes de Almeida elevou a nacional o Liceu da Figueira. O mesmo decreto-lei previa a introdução gradual do 3º ciclo a partir de 1962/63.

1968 - O "Liceu Novo" abriu em Junho com exames.

1969 - As 18.30 horas do dia 17 de Abril assinalaram a inauguração oficial do liceu pelo Chefe de Estado, Américo Tomás, de cuja comitiva faziam parte os Ministros da Educação Nacional, José Hermano Saraiva, e das Obras Públicas, Silva Sanches.

ESCOLA SECUNDÁRIA Nº 2

1979 - Terminada, com o 25 de Abril de 74, a distinção entre liceus e escolas técnicas, a designação oficial passou a ser Escola Secundária nº 2 da Figueira da Foz.

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOAQUIM DE CARVALHO

1987 - Concluindo uma campanha iniciada em 1978, uma portaria governamental consagrou a designação "Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho - Figueira da Foz", de acordo com a proposta enviada pela escola, reconhecendo o valor de Joaquim de Carvalho no âmbito da cultura e da educação e com o apoio maioritário dos professores e a concordância da Câmara Municipal.

1989 - Em colaboração com a autarquia, a escola comemorou a passagem dos 30 anos sobre a morte de Joaquim de Carvalho, tendo como horizonte 92 - centenário do seu nascimento. Neste ano inicia-se a publicação do jornal da escola "O Sinal".

1991 - 1 e 2 de Junho. A escola metamorfoseou-se em pequena "aldeia olímpica" para acolher a "Festa do Desporto escolar". Provindo de todos os distritos, milhares de jovens demonstraram que a educação física é uma componente educativa fundamental. Presente na abertura da "Festa" o Ministro da Educação, Roberto Carneiro.

1992 - Publicou-se o catálogo "Imprensa da Universidade", pelos serviços culturais da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

1993/94 - Neste ano lectivo, ficou concluída a mudança do tipo de iluminação para o "fluorescente". Procedeu-se também ao lançamento de novas obras na escola, tais como a renovação da cozinha e do refeitório e a modificação do sistema de aquecimento de água do pavilhão.

Nos anos lectivos de 1996/97 e seguintes, a escola foi alvo de melhoramentos nas suas estruturas físicas e equipamentos, continuou envolvida em projectos do Programa Sócrates/Comenius/Ciência Viva e rede de escolas Expo'98 e foi ainda, em 1997, a organizadora e local de realização do ProfMat 97. Ainda neste ano, a associação de pais e encarregados de educação promoveu um curso do qual surgiu o logótipo da escola.

Nos anos lectivos de 1997/98 e seguintes, têm-se realizado as Jornadas Culturais, com iniciativas de âmbito cultural, científico, desportivo e lúdico, abrindo a escola à comunidade e permitindo uma maior visibilidade das actividades aqui desenvolvidas.

ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DR. JOAQUIM DE CARVALHO - a partir de 16 de Novembro de 1999.

1998/2002 - Foi continuado o processo de renovação do mobiliário escolar, estores e a progressiva aproximação da comunidade escolar às novas tecnologias de informação e comunicação, quer através de mais computadores, quer através da extensão da rede interna local (intranet). Foram substituídos os tradicionais quadros de giz por quadros de porcelana, foi instalado o sistema de vigilância vídeo e elaborado e implementado o plano de emergência. Em 2001/2002 – a biblioteca mudou para o actual local. O considerável aumento de área possibilitou que, além da anterior valência, pudesse ainda funcionar como centro de

recursos educativos. Ainda neste ano, construiu-se o memorial ao patrono da escola, colmatando-se, assim, a falta de identificação desta. Foi também instituído, pela primeira vez, o Prémio Dr. Joaquim de Carvalho, atribuído aos melhores alunos da escola em cada ano como forma de reconhecer o seu mérito. A escola, em seriação nacional da iniciativa do Ministério da Educação, foi classificada em 11^o lugar. Neste período cimentaram-se as práticas de auto-avaliação e iniciou-se a articulação interdepartamental, inicialmente com um tempo semanal de 45 minutos e mais recentemente um bloco de 90 minutos.

2002/2005 – Concluiu-se a requalificação do salão de festas, que passou a dispor de condições adequadas para a realização de diversos eventos. Foram feitas intervenções de manutenção: e ainda a requalificação das casas de banho. Em termos de circulação de informação, estendeu-se a Intranet a todas as salas onde também se colocaram computadores (um por sala). Deu-se ainda início à instalação de Internet sem fios. Foi implementado o SIGE (sistema integrado de gestão escolar). Foi instalado aquecimento fixo na escola

2005/2008 – Neste período, a escola integrou a fase piloto de avaliação externa das escolas, promovido pelo Ministério da Educação e, em resultado dessa avaliação, fez parte das vinte e duas escolas que assinaram um contrato de autonomia a 10 de Setembro de 2007. Neste período eliminaram-se as barreiras arquitectónicas, com a instalação de um elevador. Em parceria com a Associação de Escolas, esta instituição candidatou-se e constituiu-se Centro Novas Oportunidades. Em consequência da assinatura do contrato de autonomia, a escola foi incluída no programa de modernização do Parque Escolar – 2.^a fase. Em 2009, iniciou-se a requalificação do edifício escolar a fim de melhor corresponder às necessidades dos que aqui trabalham e estudam.

3.2. PATRONO

- 1892-1917** JOAQUIM DE CARVALHO nasce, na Figueira da Foz, a 10/06/1892. Entre 1910 e 1915, é universitário em Coimbra, bacharel em Direito (1914), e em Filosofia (1915). Nesse período, publica o seu primeiro escrito de cariz político no quinzenário figueirense *A Redenção* (1/2/1910). No Ano lectivo de 1915 -1916, frequenta a Escola Normal Superior e casa com Irene de Montezuma Dinis Lopes e Câmara Côrte-real (1916). Assistente provisório de Filosofia, obtém o doutoramento com tese sobre *Antônio de Gouveia e o Aristotelismo da Renascença (02-1917)*; participa em congressos internacionais (Granada e Haia).
- 1918-1928** À margem da Universidade, é membro do Instituto de Coimbra e da Academia das Ciências de Lisboa (1922); liga-se ao movimento da "Seara Nova" (1921); integra-se na abertura da Universidade Livre de Coimbra (1925).
- 1928-1938** Dá colaboração a 3 importantes obras colectivas: a História da Literatura Portuguesa, de Albino Forjaz de Sampaio (1929 - 1932), a História de Portugal, de Damião Peres (1929 - 1935) e a História do Regime Republicano em Portugal, de Luís de Montalvor (1930).
- 1948-1958** Inicia duas novas colecções: a "Inedito ac Rediuiua", subsídio para a História da Filosofia e da Ciência em Portugal (1943), e *Acta Universitatis Conimbrigensis* (1946), onde começa a reeditar a obra arqueológica do figueirense Dr. Santos Rocha, compilando os seus próprios Estudos sobre a Cultura Portuguesa.
- 1948-1958** Em 1951, funda a sua própria Revista Filosófica, que durará até à sua morte, em 27 de Outubro de 1958, com apenas 66 anos de idade. Cavaleiro da Legião de Honra e Moderator da Societas Spinosano de Haia, foi também doutor Honoris Causa, pelas Universidades de Montpellier, Salamanca e São Paulo.

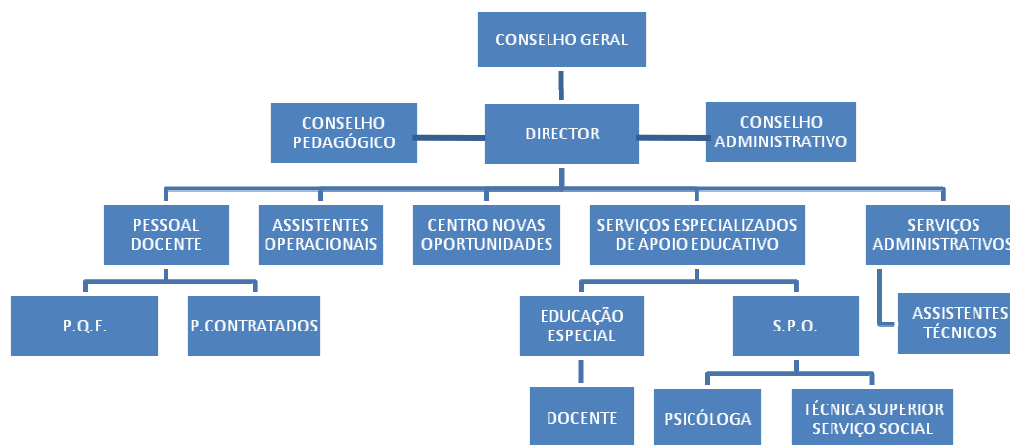
3.3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA – (situação transitória atendendo que a escola em 2009-2011 está a ser requalificada)

A escola é composta por três corpos: o do edifício central, com quatro pisos, englobando a zona de serviços administrativos, bufete, ASE, salas de aula, laboratórios, gabinetes, biblioteca, oficinas, casas de banho, tendo agregado um salão de festas, cantina e cozinha; outro corpo constituído por pavilhões pré-fabricados; e o terceiro pelo pavilhão gimnodesportivo. Circundando o edifício, existem campos de jogos, pátios e jardins.

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS		
23 salas de aula não específicas	1 sala de Educação Visual	2 bufetes
1 laboratório de Física	1 sala de Educação Tecnológica	gabinete do ASE
1 laboratório de Química	4 salas de Informática com ligação à Internet	papelaria
3 salas de Física e Química	biblioteca escolar/centro de recursos educativos	serviços de reprografia
1 anfiteatro de Física	1 pavilhão gimnodesportivo	sala de atendimento aos pais/EE
3 laboratórios de Ciências Naturais	1 sala de recursos com ligação à internet	1 salão de festas
1 sala de Ciências Naturais	11 gabinetes de departamentos curriculares	2 salas de professores
1 laboratório de Matemática	serviços de Psicologia e Orientação	1 sala de funcionários
1 oficina de Design	serviços administrativos	Centro Novas Oportunidades
1 atelier de Artes	1 cozinha e refeitório	

Os serviços administrativos da escola encontram-se informatizados.

3.4. ORGANOGRAMA DA ESCOLA



3.5. CARACTERIZAÇÃO HUMANA/ECONÓMICO-SOCIAL E CULTURAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

Para uma caracterização mais objectiva da nossa escola, apresentam-se a seguir vários quadros contendo dados relativos aos recursos humanos, número de turmas, cursos a funcionar no ensino secundário e taxas de transição/aprovação por ano.

RECURSOS HUMANOS	2008/09	2007/08	2006/07	2004/05	1999/00	1995/96
número de professores	125	119	124	137	138 ¹	192 ²
número de alunos	1160	1202 *	1254	1322	1328	2306
serv. de Psicologia e Orientação	2	2	2	2	2	2
professor do ensino especial	1	1	1	1		
pessoal administrativo	12	10	10	11	11	10
aux. de acção educativa	25	22	23	26	32	34
téc. auxiliares (ASE)	0	1	1	2	2	3
auxiliares de laboratório	2	2	2	2	2	2
ajudante de cozinha	0	-	-	3	3	2
cozinheira	0	4	4	1	-	1
guarda nocturno	1	1	1	2	2	2

ALUNOS	2008/2009		2007/2008		2006/2007		2004/2005		99/2000	
Anos	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
7º	113	4	109	4	103	4	99	4	90	3
8º	105	4	101	4	111	5	121	5	87	3
9º	111	4	101	4	120	5	118	5	102	4
10º	199	8	245	9	222	9	251	10	317	12
11º	226	9	242	9	205	9	227	10	188	11
12º	229	9	237	8	250	10	212	9	284	11
U.C. (3º ciclo)					8	1	30	1	102	2
U.C. (secundário)					182	5	246	10	90	2
12º (nocturno)									68	3
C. de E. Rec. N. Sec.	36	2	67	3	53	3	18	1		
PIEF			23	1						
EFA Básico			28	1						
EFA Secundário/Unidades de formação de curta duração	141	4	49	2						
Total	1160	44	1202 *	45	1254	51	1322	55	1328	51

* A este número de alunos acrescem os adultos inscritos no CNO.

A propósito da distribuição dos alunos por turmas, é de referir o especial cuidado posto na constituição dos grupos, que se rege por critérios de natureza pedagógica:

Manter, sempre que possível, os alunos na turma de origem, à excepção das seguintes situações:

- grande cumplicidade entre os alunos que contribua negativamente e de forma inequívoca para um ambiente inadequado no processo de ensino-aprendizagem;³
- conflitualidade inultrapassável com consequências nefastas para o bem-estar psicológico e sucesso educativo;
- grande desfazamento em termos desenvolvimentais (desenvolvimento social, afectivo e cognitivo) e de conhecimentos académicos.^{3,4}

Evitar, sempre que possível:

- constituir turmas com vários casos de retenção no ano anterior;

¹ Sendo 6 estagiários

² Sendo 20 estagiários

³ Desde que os conselhos de turma do ano anterior tenham feito recomendações neste sentido.

⁴ Sempre que se considere benéfico não manter um aluno, ou um reduzido grupo de alunos na sua turma de origem, deve-se auscultá-lo (s), assim como ao(s) seu(s) encarregado(s) de educação.

- a junção de alunos provenientes de cursos diferentes nas disciplinas de opção e línguas estrangeiras;
- constituir turmas com conhecimentos académicos muito díspares;
- constituir turmas desequilibradas relativamente ao género;

Na transição do ensino básico para o ensino secundário, os alunos da escola, provindos de turmas diferentes do 9.º ano, só devem ser agrupados quando for manifestamente necessário. Desta forma, procura-se evitar que existam no ensino secundário turmas constituídas, essencialmente, com alunos oriundos do 3.º ciclo desta escola e outras totalmente constituídas com novos alunos. Além disso, a dispersão dos alunos da escola pelas diversas turmas do ensino secundário facilita a integração dos novos alunos e permite desenvolver novos relacionamentos.

OFERTA FORMATIVA DE NÍVEL SECUNDÁRIO			
Curso	Modalidade	Tip./Nível	Cert. Profissional
Ciências e Tecnologias	Cursos Científico-Humanísticos	Regular	
Línguas e Humanidades	Cursos Científico-Humanísticos	Regular	
Artes Visuais	Cursos Científico-Humanísticos	Regular	
Ciências Sociais e Humanas	Cursos Científico-Humanísticos	Recorrente por Módulos	
Técnico de Informática de Gestão	Cursos Profissionais	Nível 3	Nível 3
Curso(s) a definir na área das artes	Cursos Profissionais	Nível 3	Nível 3
EFA Escolar / Unidades de formação de curta duração	Cursos de Educação e Formação de Adultos	Secundário	

A escola possui um corpo docente estável e qualificado bem como um corpo não docente extremamente empenhado. A distribuição de serviço lectivo e não lectivo obedece a critérios de natureza pedagógica, tendo em conta as características individuais, sempre que possível. No caso dos directores de turma, a sua nomeação é feita atendendo ao perfil desejável para o desempenho destas funções, nomeadamente, no que se refere ao modo como se relaciona e colabora com os intervenientes no processo educativo – alunos, encarregados de educação e pares e às suas capacidades de “gestão de recursos humanos”.

Em termos de formação, a escola considera que, para além da formação de natureza científico-didáctica com estreita ligação à matéria curricular leccionada, a formação em TIC é indispensável para os docentes, atendendo à necessidade de uma maior variedade de modos de ensino e aprendizagem e ao modo de funcionamento da escola – os serviços estão informatizados e a circulação de informação faz-se, preferencialmente, com recurso às novas tecnologias.

A população discente desta escola pertence, predominantemente, à classe média, apesar de existirem alunos a beneficiarem de subsídio escolar.

A população que frequenta o 3º ciclo é essencialmente da zona residencial circundante.

No ensino secundário os alunos são originários de diversas zonas.

Apesar de existirem, na cidade, três escolas com este nível de ensino, a Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. Joaquim de Carvalho é a que possui maior frequência de alunos.

Para além dos alunos da escolaridade regular, frequentam a escola um número muito significativo de adultos envolvidos nas várias actividades do Centro Novas Oportunidades bem como em Cursos EFA e em unidades de formação de curta duração.

Existe uma associação de pais e encarregados de educação, assim como uma associação de estudantes.

Sob o ponto de vista cultural, a escola tem promovido diversas actividades: concursos, exposições, conferências, debates, representações teatrais, bem como projectos de intercâmbio com escolas portuguesas e estrangeiras. Essas actividades têm sido apoiadas por várias instituições.

Os órgãos de gestão e de administração têm procurado dar conhecimento à comunidade das actividades realizadas e a realizar através do jornal da escola - "Sinal", das Jornadas Culturais e das rádios e jornais locais.

Resultados dos alunos

	TAXAS DE TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO E ABANDONO									
	2007/2008		2006/2007		2005/2006 ⁵		2004/2005		2003/2004	
	Sucesso	Abandono	Sucesso	Abandono	Sucesso	Abandono	Sucesso	Abandono	Sucesso	Abandono
7º ano	91,7%	0,0%	100,0%	0,0%	98,0%	0,6%	95%	0%	97%	0%
8º ano	100,0%		98,9%	0,0%	98,0%	0,6%	93%	0%	96%	0%
9º ano	100,0%		99,2%	0,0%	98,0%	0,0%	97%	0%	99%	0%
10º ano	90,1%	2,4%	90,2%	1,3%	85,9%	1,5%	88%	5%	81%	9%
11º ano	94,2%		89,4%	1,5%	89,2%	1,9%	89%	3%	85%	4%
12º ano	84,4%		77,5%	0,4%	62,2%	1,6%	59%	4%	72%	9%

Resultados do Centro Novas Oportunidades:

- Em 2007 foram certificados com o nível básico 168 adultos e encontravam-se em processo de reconhecimento 348;
- Em 2008 foram certificados com o nível básico 303 adultos e com o nível secundário 28 adultos e encontravam-se em processo de reconhecimento 650.

⁵ A partir de 2005/2006 o abandono é contabilizado como insucesso.

3.6. PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO

A escola tem vindo a dinamizar alguns projectos educativos e clubes. Embora com alguma oscilação relativamente ao seu número, os que têm funcionado com mais regularidade são os de Jornalismo, Acrobacias com Palavras, Teatro, Desporto escolar e Clube Europeu. Através deles, pretende-se levar os alunos a “saber ser”, saber estar”, “saber fazer” e “saber”; a desenvolver as capacidades criativas e crítica e a activar os valores da partilha, do respeito pelo outro e da solidariedade.

3.7. COMO É QUE A ESCOLA SE VÊ

A escola está consciente de que o sucesso não acontece por acaso e de que este depende, em grande medida, da sua capacidade, disponibilidade e humildade para identificar os seus pontos fortes, a fim de os potenciar, e os fracos para os ultrapassar. Têm sido feitos esforços neste sentido, embora com a certeza de que este é um trabalho que nunca estará completamente acabado porque a sua essência reside, exactamente, numa constante adaptação ao contexto em que decorre a interacção dos actores em presença.

Como pontos fortes, identificamos os seguintes:

- Edifício principal e espaços envolventes com boas condições;
- Segurança – vídeo-vigilância;
- Bons equipamentos didácticos;
- Biblioteca escolar aprazível e bem equipada;
- Corpo docente estável e qualificado;
- Serviços especializados de apoio educativo;
- Funcionários empenhados;
- Óptimo relacionamento entre os vários órgãos da escola;
- Boa organização da escola e respectivos serviços;
- Gestão integrada;
- Existência de actividades extra-curriculares – clubes e projectos;
- Reduzido abandono escolar, tendencialmente 0% no 3º ciclo e menor que 2,5% no nível secundário;
- Bons resultados académicos dos alunos;
- Oferta formativa diversificada – cursos científico-humanísticos; cursos profissionais, ensino recorrente por módulos, cursos de educação formação de adultos e RVCC (reconhecimento validação e certificação de competências);
- Bons níveis de assiduidade dos alunos;
- Boa integração na comunidade;
- Práticas de auto-avaliação;
- Avaliação externa e consequente assinatura do contrato de autonomia.

É importante referir, a este propósito, que o ponto de vista de entidades externas, nomeadamente a IGE – aquando da avaliação integrada das escolas – e equipa de avaliação externa das escolas, mais recentemente, foram muito importantes para se verificar até que ponto a imagem que a escola tem de si própria corresponde ao *feedback* recebido. Assim, para além dos pontos fortes atrás apontados, foram ainda reconhecidos os seguintes, constantes dos relatórios elaborados pelas entidades atrás referidas:

- Liderança pedagógica efectiva e reconhecida;
- Forte envolvimento dos actores escolares na vida da escola;
- Comunicação e informação que circula entre todos;
- Clima organizado e tranquilo propício ao ensino e à aprendizagem;
- Valorização e potenciação das competências dos alunos.

Relativamente aos pontos menos conseguidos, estes prendiam-se, sobretudo, com aspectos de interacção e metodologia de trabalho, dos quais se destacam:

- Organização, diversificação e articulação (com os directores de turma) dos apoios educativos – recolha, análise e circulação de informação sobre aprendizagens a realizar / realizadas;
- Articulação curricular – organização de materiais comuns - de trabalho e de avaliação;
- Construção e utilização de instrumentos de avaliação mais diversificados;
- Formação efectiva do pessoal docente;

Refiram-se também:

- Taxas de assiduidade dos alunos abaixo do desejável; situação que se tem ultrapassado nos últimos anos;
- Pouca predisposição para actividades de substituição e utilização pouco criativa e formativa dos tempos livres, nomeadamente dos tempos de substituição. Aspectos praticamente resolvidos com o incremento de soluções que reduziram ainda mais o absentismo (percentagem de aulas dadas relativamente às previstas superior a 98,5%);

Identificar as áreas que necessitam de melhorias é o ponto de partida, mas fundamental é ter a capacidade para conceber, adoptar e pôr em prática, estratégias que permitam ultrapassar estas dificuldades.

Os resultados da avaliação externa trouxeram-nos elementos para melhor nos conhecermos e, assim, podermos delinear melhor objectivos e estratégias. Trouxeram-nos, também, um reforço da nossa auto-estima e o reconhecimento do trabalho empenhado de todos, que se veio a materializar na assinatura de um contrato de autonomia com o Ministério da Educação, onde se estabelecem os objectivos, competências e compromissos da escola bem como os compromissos do Ministério.

4. OBJECTIVOS GERAIS DO PROJECTO

Numa comunidade escolar que se pretende activa e participativa, urge levar cada um dos seus membros a intervir e a responsabilizar-se, com vista a melhorar a escola e proporcionar uma melhor qualidade de ensino e de educação.

Sob o ponto de vista pedagógico e na perspectiva já referida de promoção do desenvolvimento cívico, constituem-se como objectivos:

- Desenvolver uma cultura de cidadania capaz de fomentar os valores da pessoa humana, da democracia e do exercício responsável da liberdade individual;
- Promover um ensino/aprendizagem que forme cidadãos mais habilitados que contribuam para uma sociedade mais desenvolvida;
- Consciencializar para a defesa do património natural e cultural;
- Promover a educação para a saúde;
- Promover a educação para o consumo;
- Promover a educação para o empreendedorismo;
- Despertar a atitude crítica e interventiva em relação aos problemas da comunidade escolar e do meio onde a escola se insere;
- Desenvolver um olhar crítico sobre os problemas que afectam toda a humanidade;
- Consciencializar para um diálogo intercultural;
- Promover o espírito de cidadania europeia;
- Promover a formação ao longo da vida.

Para a concretização destes objectivos aponta-se:

- Valorização dos projectos e clubes, criando condições para a sua funcionalidade;
- Desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e programas de extensão, com instituições/empresas com interesse para a escola;
- Promoção do envolvimento dos alunos nos órgãos de gestão onde estão representados;
- Dinamização da análise/reflexão do regulamento interno pela comunidade discente;
- Consciencialização de que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento cívico dos alunos;
- Valorização dos Serviços Especializados de Apoio Educativo.

Tendo em conta a multiplicidade de interesses e necessidades dos alunos, e no sentido de promover o seu desenvolvimento global, considera-se dever formá-los na perspectiva do *saber ser, saber estar, saber fazer e saber.* Assim, propõem-se os seguintes objectivos:

- Desenvolver potencialidades físicas, intelectuais e artísticas;
- Desenvolver comportamentos facilitadores da aprendizagem;
- Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Desenvolver competências e conhecimentos sólidos, enfatizando a Língua Portuguesa, a Matemática e a Língua Estrangeira I;
- Perspectivar a avaliação como um elemento fundamental na promoção do sucesso;
- Promover a construção de projectos escolares e profissionais tendo por base os seguintes pressupostos:
 - . Valorização dos diferentes cursos de carácter geral, cursos profissionais, cursos educação formação de adultos e reconhecimento, validação e certificação de competências como igualmente importantes na promoção individual e social;
 - . Valorização de todas as saídas profissionais como forma de integração na sociedade;
 - . Consideração do sistema escolar e educativo na óptica do desenvolvimento de todas as potencialidades individuais.
- Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito e de disponibilidade e adaptação à mudança;
- Cumprir as metas a que nos propusemos no contrato de autonomia:
 - . Atingir uma taxa de abandono de 0% no 3.º ciclo;
 - . Consolidar uma taxa de sucesso escolar de 98% no 3.º ciclo, com mais de 85% de níveis 3 ou superior a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês;
 - . Atingir uma taxa de abandono inferior a 2,5% no ensino secundário;
 - . Atingir uma taxa de transição de 85% para os 10.º e 11.º anos do ensino secundário e a mesma percentagem de alunos admitidos a exame no 12.º ano.

Para a concretização destes objectivos, aponta-se:

- Práticas de ensino/aprendizagem de qualidade, através de metodologias diversificadas tais como pesquisas, situações-problema, projectos e outras;
- Desenvolvimento de programas de apoio e complementos educativos que promovam o sucesso educativo;
- Concertação da actuação de professores/formadores, alunos, pais/encarregados de educação e dos outros agentes educativos de forma global;
- Análise/reflexão dos resultados obtidos na avaliação sumativa, de forma a uniformizar critérios, coordenar actividades e corrigir eventuais discrepâncias. Atendendo aos níveis de sucesso conseguidos nos últimos anos, deve a escola ter como referência: taxas de transição/aprovação de 98% para o 3.º ciclo e de abandono a tender para zero. Para o ensino secundário, 85% e 2,5%, respectivamente.
- Análise/reflexão dos resultados da avaliação/estratégias promotoras de sucesso ao nível dos diversos intervenientes (professor - turma, conselhos de turma, directores de turma, serviços especializados de apoio educativo e encarregados de educação);

- Planificação, realização e avaliação de actividades de enriquecimento curricular como componente educativa;
- Estimulo da assiduidade de toda a comunidade escolar, de molde a que seja tendencialmente superior a 98%.

A propósito da concretização destes objectivos, não se pode omitir a função central a desempenhar pela biblioteca escolar/centro de recursos educativos. Na sociedade actual, orientada para o conhecimento e formação ao longo da vida, a biblioteca escolar/centro de recursos educativos assume um papel de capital importância quer no desenvolvimento de capacidades e competências dos alunos/utilizadores, quer como iniciadora de hábitos a observar na vida adulta.

Nesta perspectiva, a biblioteca escolar/centro de recursos educativos deve desenvolver um plano de acção caracterizado pela autonomia de meios, materiais e humanos, mas com planificação e estratégias concertadas com outros elementos da comunidade escolar e educativa.

O desenvolvimento e operacionalização dos objectivos da biblioteca escolar/centro de recursos educativos, nas suas múltiplas funções – informativa, educativa, cultural e recreativa – devem ser equilibradas, totalmente ao serviço da formação de cidadãos esclarecidos com sentido de pertença e, ao mesmo tempo, de interdependência, com perfeita consciência do seu papel na sua escola, na sua comunidade e no seu mundo.

No plano administrativo-financeiro e institucional, pretende-se:

- Promover a articulação entre os diversos órgãos de gestão e administração da escola;
- Desenvolver a articulação da escola com as outras escolas e instituições cuja acção se enquadre no âmbito deste projecto educativo;
- Promover uma gestão financeira clara e transparente, privilegiando as diversas componentes pedagógicas;
- Desenvolver, preservar e melhorar as condições físicas e ambientais da escola.

Para a concretização destes objectivos, aponta-se:

- Desenvolvimento das redes de comunicação necessárias entre os diversos órgãos de gestão e administração;
- Celebração de protocolos e parcerias com a Associação Dr. Joaquim de Carvalho e outras instituições;
- Desenvolvimento de acções de promoção/divulgação da Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico do Dr. Joaquim de Carvalho;
- Desenvolvimento do plano de emergência da escola;
- Realização de acções de segurança na escola;
- Requalificação/aquisição de equipamentos informáticos;
- Informatização do inventário.

5. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

Perante a complexidade da gestão de uma escola, é fundamental a participação de todos os representantes dos vários sectores, desenvolvendo-se as redes de comunicação necessárias para que os restantes órgãos realizem, eficazmente, o acompanhamento e a avaliação do funcionamento da escola e lhe dirijam recomendações, com vista ao desenvolvimento do projecto educativo, do projecto curricular e ao cumprimento do plano anual de actividades.

Daí a necessidade de a escola ter um projecto educativo (PE) que é concretizado pelo projecto curricular escola (PCE), plano anual de actividades (PAA) e plano de actividades de enriquecimento curricular, planos curriculares, regulamento interno (RI), projectos de desenvolvimento educativo e plano de orçamento da escola, tendo em vista os objectivos definidos neste projecto educativo.

Contudo, pode-se ter tudo isto e nada ter. Todos estes projectos e planos só fazem sentido quando saem do papel e se concretizam no dia-a-dia, num processo dinâmico e assumido por todos e em obediência a critérios que se pretende sejam de : **trabalho, disciplina, exigência e rigor.**

A implementação do projecto educativo, para cada ano lectivo, será feita através da concretização dos vários planos e projectos a desenvolver ao longo dos três anos de duração do mesmo.

O projecto educativo permite conceber a escola pretendida, "afirmar as opções da escola-comunidade educativa quanto ao ideal de educação a seguir, as metas e finalidades a perseguir, as políticas a desenvolver" (Carvalho, 1994).

6. AVALIAÇÃO DO PROJECTO

Aprovado o projecto educativo pelo conselho geral, compete a este órgão acompanhar e avaliar a sua execução, de acordo com a legislação em vigor.

7. APROVAÇÃO

Aprovado, por unanimidade, em reunião do conselho geral de 21 de Julho de 2009.